

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

QUESTÃO 01.

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fira, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. [...]

(Ricardo Ramos)

Apesar do texto acima não possuir elementos de coesão, é perceptível uma coerência narrativa. Por sua leitura, o que está sendo narrado?

QUESTÃO 02. Leia o poema abaixo de Luís Vaz de Camões.

Transforma-se o amator na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho logo mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim co'a alma minha se conforma,

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como matéria simples busca a forma.

Qual o nome dessa composição clássica de dois quartetos e dois tercetos?

QUESTÃO 03

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:

(Olavo Bilac)

Justifique a partir das características do fragmento poético acima por que é um poema parnasiano?

QUESTÃO 04

A N. Senhor Jesus Cristo com atos de arrependido e suspiros de amor

Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,
É verdade, Meus Deus, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido;
Vencido quero ver-me, e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade.

(Gregório de Matos)

Que sentimento esboça o “eu lírico?”

Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me tendem vossa luz.

Luz, que claro que mostra a salvação,
A salvação pretendo em tais abraços,
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.

QUESTÃO 05. Observe a imagem abaixo:

Hans Baldung - As três idades do homem e a Morte (1539) óleo sobre madeira, 151 x 61 cm. Museu do Prado, Madri.

Por que o título do quadro é *As três idades do homem e a Morte*?

QUESTÃO 06

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé, grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar)

Explique a construção da personagem em conformidade com os preceitos da literatura romântica.

QUESTÃO 07

Mulher com sombrinha no jardim (1875), de Renoir, é uma obra impressionista

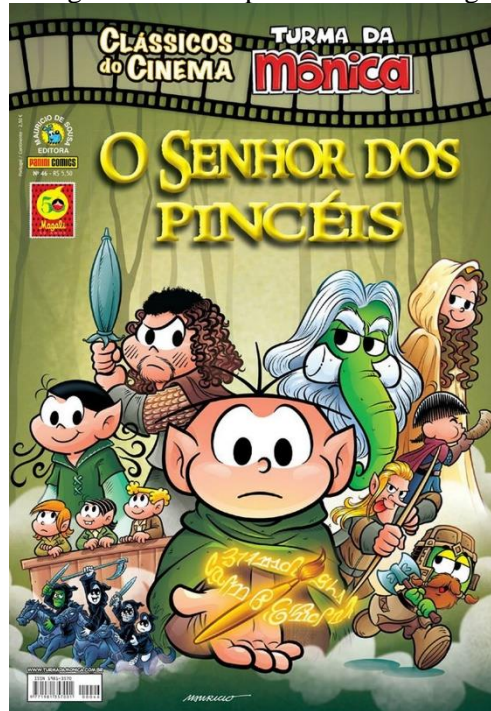
Quais são as principais características da pintura impressionista?

QUESTÃO 08. *Os Sertões*, publicado em 1902 por Euclides da Cunha, é uma obra-prima que narra a trágica Guerra de _____. O livro é um marco do pré-modernismo brasileiro e denuncia o massacre de sertanejos pelo exército republicano, dividindo-se em três partes fundamentais: *A Terra*, *O Homem* e *A Luta*.

Qual a guerra retratada na obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha?

QUESTÃO 09. A intertextualidade é a criação de um texto a partir de outro pré-existente. A intertextualidade pode apresentar funções diferentes, as quais dependem muito dos textos/contextos em que ela é inserida, ou seja, dependendo da situação. Trata-se de um diálogo entre dois ou mais textos, que não precisam ser necessariamente de um mesmo gênero, a intertextualidade é um fenômeno que pode manifestar-se de diferentes maneiras.

Abaixo segue a reprodução de uma capa da história em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Souza. A partir de seus conhecimentos, qual o diálogo intertextual presente nessa imagem.



QUESTÃO 10

Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
(Cruz e Souza)

Justifique a partir das características do fragmento poético acima por que é um poema simbolista?

QUESTÃO 11

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
 Me sinto triste de gozá-lo tanto.
 E me deito ao comprido na erva,
 E fecho os olhos quentes,

Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
 Sei a verdade e sou feliz.

Considerando o poema acima, identifique qual heterônimo de Fernando Pessoa é seu autor e sua característica.

QUESTÃO 12. Vanguarda artística e literária do século XX que glorificava a tecnologia, a velocidade, as máquinas e a vida urbana. Iniciado na Itália em 1909 por Filippo Marinetti, o movimento rompeu radicalmente com o passado e a arte acadêmica, defendendo a modernização e a ruptura cultural. Qual é o nome dessa vanguarda?

QUESTÃO 13. O período árcade usou expressões em latim para caracterizar o estilo de vida simples e bucólico. Nos versos abaixo de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), percebe-se o anseio de se afastar da cidade para habitar o campo. Qual a expressão latina para esse desejo de fugir da cidade?

Se sou pobre pastor, se não governo
 Reinos, nações, províncias, mundo, e gentes;
 Se em frio, calma, e chuvas inclementes
 Passo o verão, outono, estio, inverno;
 Nem por isso trocara o abrigo terno
 Desta choça, em que vivo, co'as enchentes
 Dessa grande fortuna: assaz presentes
 Tenho as paixões desse tormento terno.

QUESTÃO 14

Meu canto de morte,
 Guerreiros, ouvi:
 Sou filho das selvas,
 Nas selvas cresci;
 Guerreiros, descendo
 Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
 Que agora anda errante
 Por fado inconstante,
 Guerreiros, nasci:
 Sou bravo, sou forte,
 Sou filho do Norte;
 Meu canto de morte,
 Guerreiros, ouvi.

A partir de seus conhecimentos acerca das três gerações poéticas do Romantismo, os versos acima se enquadram em qual geração?

QUESTÃO 15

Eu que tenho lutado contra a vida,
 Bebido n'outro cálice de dores,
 Jovem! — não posso meditar doçuras,
 Cantar ternos amores.

Eu que nunca senti nos olhos d'alma
 O traspasar dos olhos da donzela,
 Jovem! — não posso te pintar ardores
 Que não senti por ela.

A partir de seus conhecimentos acerca das três gerações poéticas do Romantismo, os versos acima se enquadram em qual geração?

QUESTÃO 16

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
 Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
 Embuçado nos céus?
 Há dois mil anos te mandei meu grito,
 Que embalde desde então corre o infinito...
 Onde estás, Senhor Deus?...

Qual Prometeu tu me amarraste um dia
 Do deserto na rubra penedia
 — Infinito: galé! ...
 Por abutre — me deste o sol candente,
 E a terra de Suez — foi a corrente
 Que me ligaste ao pé...

A partir de seus conhecimentos acerca das três gerações poéticas do Romantismo, os versos acima se enquadram em qual geração?

QUESTÃO 17. (Fuvest-SP) Leia o texto e responda ao que se pede.

É de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: - Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: - Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

De que maneira o ritmo textual, que caracteriza a possível resposta dos sacristãos, colabora para a caracterização de D. Plácida?

QUESTÃO 18

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e tragava dois dedos de parati “pra cortar a friagem”.

Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição; para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamóio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrazeou-se.

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço, 1890.

O final do texto afirma que “Jerônimo abrazeou-se”. Quais são os indícios desse abrazeamento?

QUESTÃO 19

Pelas características da imagem acima, ela pertence a qual Vanguarda Europeia?

QUESTÃO 20**Poética**

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

O poema acima de Manuel Bandeira pode ser lido como uma “profissão de fé” do poeta modernista. Qual seria, então, a principal característica da poesia modernista?
